



GUARDO MILAGRES INALCANÇADOS A VIRTUOSA FRAGILIDADE DE CADA DIA...

Léia Magnólia de Oliveira Lemos
UnB

Palavras chave: Coleções poéticas. Fotografia. Linguagem. Memória afetiva. Percepção visual.

Resumo expandido

A presente produção visual tem como objetivo divulgar a série: *Guardo milagres inalcançados – A virtuosa fragilidade de cada dia*, que expõe imagens criadas a partir de fotografias que são traduções de lembranças alheias. O ponto de partida é dar visibilidade ao invisível com o intuito de estimular as percepções de momentos, espaços e memórias, como quem guarda antiguidades valiosas e as preservar como peças raríssimas, um artefato encontrado no caos.

Histórias de uma infância, uma casa, momentos e pessoas, contadas repetidas vezes e que agora fragmentadas vagam em recordações imaginadas de quem ouviu há tempos atrás. Assim como sutis lembranças guardadas em velhas caixinhas onde se encontra objetos. A influência que essa linguagem oferece comparada às fotografias que vão se deteriorando com as ações temporais e que mesmo assim, por algum motivo, resistiram ao tempo e ao espaço.

Textos, imagens, laudos médicos, viagens escondem-se em uma mente que não sabe o que faz, sem memórias do que se foi e de quem se é. Existente apenas pela presença do que agora chamo carinhosamente de coleções poéticas.

Aqui a fotografia não é apenas imagem ou a busca do que se deseja preservar é um objeto palpável, tautológico e notório. São imagens criadas a partir de fotografias que são traduções do meu olhar nostálgico e questionador acerca de temas que envolvem memória afetiva e a ausência de lembranças de outrem.

Após serem escolhidas faço interferência com papel vegetal e fotografo a imagem alterada, essas são impressas e passam a ser uma nova imagem que se auto expressam, havendo uma nova representação de momentos, espaços e memórias.

O uso do papel vegetal como anteparo na produção das imagens mantém o vínculo afetivo com o manuseio das matérias expressivas, na artesanaria da produção. São vestígios de um acontecimento que já passou, transportadas em fotografias como condição de se apresentar mais do que representar algo, criando texturas. Texturas que dialogavam com os recortes modelados, que após serem minuciosamente calculados e agrupados se tornavam peças estampadas.



Questão de minutos, tudo se apaga. Tudo se acaba. O tempo é assim, às vezes se arrasta, mas são nos minutos somados que ausência se instala.

Em uma experiência ímpar de um olhar perdido na imensidão de memórias inacabadas que procura retratar em fotos essas pérolas de vida. Com esse trabalho foi possível iniciar um estudo poético sobre uma inquietação pela descoberta de um mundo ocultado por medos, anseios e devaneios. O conhecimento adquirido ao longo da produção é reflexo de um autoconhecimento, portanto fica o anseio dessa mente inquieta, inquieta por resposta, inquieta por busca, inquieta por silêncio e imensidão.

Em um mundo onde as ideias surgem em um click e mudam num piscar de olhos. O conhecimento é adquirido enquanto conheço o meu mundo, com esse trabalho fica a perspectiva e projeto do resgate de mais lembranças perdidas, coleções de história, milagres inalcançados e memória fragmentadas.

Referências bibliográficas

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **A poética do espaço**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. 13ªed. Portugal: Edições 70, 1980.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

FLORES, Laura González. **Fotografia e Pintura: Dois meios diferentes?** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História & Memória**. 7ªed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Cia da Letras, 2003.

Minicurrículo

Léia é artesã há 13 anos, técnica em vestuário - Curso de Formação Inicial e Continuada de Moulage Criativa e Curso Técnico em Vestuário, pelo Instituto Federal de Brasília – IFB. Estudante de Artes Plásticas na Universidade de Brasília – UnB. Desenvolve poéticas que transitam entre os temas da memória e do imaginário. A partir da fotografia, da poesia entre outras linguagens.